COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

PROTESTANTISMO BRASILEIRO E SUA EXPANSÃO NA AMAZÔNIA LEGAL

ELÓI MARTINS SENHORAS
ALEXANDRE FELIPE PINHO DOS SANTOS
ARIANE RAQUEL ALMEIDA DE SOUZA CRUZ

EDITORA UFRR

PROTESTANTISMO BRASILEIRO E SUA EXPANSÃO NA AMAZÔNIA LEGAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR

Reitor:
Jefferson Fernandes do Nascimento

Vice-Reitor:
Américo Alves de Lyra Júnior

Pró-Reitora de Ensino e Graduação:
Lucianne Braga Oliveira Vilarinho

EDITORA DA UFRR
Diretor da EDUFRR:
Cezário Paulino Bezerra de Queiroz

CONSELHO EDITORIAL

Alexander Sibajev
Edlauva Oliveira dos Santos
Cássio Sanguini Sérgio
Guido Nunes Lopes
Gustavo Vargas Cohen
Lourival Novais Neto
Luís Felipe Paes de Almeida
Marisa Barbosa Araújo Luna
Rileuda de Sena Rebouças
Silvana Túlio Fortes
Teresa Cristina Evangelista dos Anjos
Wagner da Silva Dias

Editora da Universidade Federal de Roraima
Campus do Paricarana – Av . Cap . Ene Garcez, 2413, Aeroporto - CEP .: 69.304-000. Boa Vista - RR - Brasil
Fone:+55.95.3621-3111 e-mail: editoraufrr@gmail.com

A Editora da UFRR é filiada à:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR



Volume 16

PROTESTANTISMO BRASILEIRO E SUA EXPANSÃO NA AMAZÔNIA LEGAL

ELÓI MARTINS SENHORAS
ALEXANDRE FELIPE PINHO DOS SANTOS
ARIANE RAQUEL ALMEIDA DE SOUZA CRUZ



BOA VISTA/RR
2016

Editora da Universidade Federal de Roraima

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão:
Alexandre Felipe Pinho dos Santos

Capa:
Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação:
Berto Batalha Machado Carvalho
Francisco Cézar Bezerra Visgueira

Organizadores da Coleção
Elói Martins Senhoras
Maurício Zouein

Conselho Editorial
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Maurício Elias Zouein
Sandra Gomes
Sônia Costa Padilha

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

SENHORAS, Elói Martins; SANTOS, Alexandre Felipe Pinho dos; SOUZA CRUZ, Ariane Raquel Almeida

Protestantismo brasileiro e sua expansão na Amazônia Legal. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016, 70 p.

Coleção: Comunicação e Políticas Públicas, v. 16. Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein (organizadores).

ISBN: 978-85-8288-096-8

1- Amazônia. 2 - Brasil. 3 - Protestantismo. 4 - Religião. I – Título. II -. Senhoras, Elói Martins Araujo. III. Série

CDU – 327

FICHA CATALOGRÁFICA: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRR

A exatidão das informações, conceitos e opiniões são de exclusiva responsabilidade do autor.

EDITORIAL

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), criou a "Coleção Comunicação & Políticas Públicas" com o objetivo de divulgar livros de caráter didático produzidos por pesquisadores da comunidade científica que tenham contribuições nas amplas áreas da comunicação social e das políticas públicas.

O selo "Coleção Comunicação & Políticas Públicas" é voltado para o fomento da produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância científica e didática para atender aos interesses de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

As publicações incluídas na coleção têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *praxis*, seja na comunicação social, seja nas políticas públicas, e para a consolidação de uma comunidade científica comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates nestas áreas.

Concebida para oferecer um material sem custos aos universitários e ao público interessado, a coleção é editada nos formatos impresso e de livros eletrônicos a fim de propiciar a democratização do conhecimento sobre as relações internacionais *lato sensu* por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein
(Organizadores da Coleção Comunicação & Políticas Públicas)

APRESENTAÇÃO

A expansão do protestantismo no Brasil ao longo do século XX trata-se de um fenômeno de crescente relevância, embora persistam lacunas de compreensão já que existem complexas distintas e assimétricas dinâmicas espaço-temporalmente, razão pela qual o presente estudo busca contribuir com uma abordagem pioneira sobre difusão macro regionalizada do protestantismo no país com destaque à Amazônia Legal.

Com base em uma lógica dedutiva, o presente livro foi estruturado por meio de um estudo exploratório, descritivo e explicativo de natureza quali-quantitativa que combinou os procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica multidisciplinar e de elaboração de gráficos e mapas com base em dados primários oficiais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo de 2010.

Os resultados e conclusões da pesquisa apontam para a compreensão do expansionismo protestante no Brasil como um fenômeno ímpar e destacado na dinâmica do cristianismo, a qual não possui características homogêneas, mas antes possui crescentes tendências de fragmentação e capilaridade, inclusive com um padrão *sui generis* de difusão das redes eclesiásticas originadas na própria Amazônia Legal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

CAPÍTULO 1 | 19
Protestantismo no Brasil

CAPÍTULO 2 | 27
Macro regionalização da expansão protestante no Brasil

CAPÍTULO 3 | 37
Expansão do protestantismo na Amazônia Legal

CONSIDERAÇÕES FINAIS 49

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55

SOBRE OS AUTORES 59

Para meus amigos, minha família, meus irmãos de igreja, minha noiva, em especial à minha mãe, eu dedico essa obra.

Alexandre Felipe Pinho dos Santos

Dedico a presente obra a Deus pela oportunidade junto a minha amada esposa Ariane Raquel e sua irmã em fé Canaã

Elói Martins Senhoras

À Deus, meus filhos e pais, bem como a todos amigos que em algum momento contribuíram em minha vida.

Ariane Raquel Almeida de Souza Cruz

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A análise do desenvolvimento histórico das religiões tem relevância científica para demonstrar que a dimensão axiológica importa na compreensão dos fenômenos, pois os caminhos tortuosos pelos quais os valores e princípios baseados na fé impactam ao longo do tempo na cristalização de influências multifacetadas de natureza ideológica e material sobre os territórios e sociedades.

Em um país de forte influência cristã como o Brasil desde o período da colonização, um estudo sobre a expansão do cristianismo com base em uma leitura do protestantismo adquire relevância diante de sua crescente importância como fenômeno amplamente difundido no país, a fim de se compreender as próprias transformações e influências na sociedade brasileira consolidadas a partir do século XX.

Com base nestas discussões, o presente estudo exploratório e descritivo de natureza quali-quantitativa foi estruturado com base em três seções analíticas complementares que obedeceram a uma lógica dedutiva, partindo inicialmente de um balanço evolutivo do protestantismo no país até se chegar a uma análise sobre a difusão do protestantismo na Amazônia Legal.

Na primeira seção, “Protestantismo no Brasil”, o livro apresenta uma análise da história do protestantismo no Brasil com foco discursivo no século XX por meio da identificação e caracterização dos movimentos protestantes, bem como da categorização das principais ondas evolutivas responsáveis pela difusão do protestantismo como fenômeno de massa no país.

Na segunda seção, “Macro regionalização da expansão protestante no Brasil”, são apresentadas discussões sobre os padrões espaciais de difusão protestante no território brasileiro a fim demonstrar que a manifestação do protestantismo como fenômeno de massa não acontece de maneira homogênea ou de modo aleatório, mas antes, obedece a tendências heterogêneas de concentração espaço-temporal.

Na terceira seção, “Expansão do protestantismo na Amazônia Legal”, o livro analisa a consolidação do protestantismo nos territórios amazônicos fundamentando-se em uma pesquisa quantitativa de mapeamento georreferenciado e análise gráfica do percentual de protestantes que é combinada a uma pesquisa qualitativa sobre as raízes do sucesso das redes protestantes.

Por fim, últimas considerações são tecidas à guisa de conclusão, findando, tanto, sintetizar os principais debates e discussões desenvolvidos ao longo do texto sobre a expansão do

protestantismo no Brasil e na macrorregião da Amazônia Legal, quanto, apontar possibilidades de futuras outras agendas de pesquisa que tomem o presente livro como referência.

CAPÍTULO 1

Protestantismo no Brasil

PROTESTANTISMO NO BRASIL

Em um país cujos valores axiológicos do cristianismo se estruturaram como uma força profunda pela Igreja Católica Romana na longa duração de cinco séculos, a história do protestantismo brasileiro pode ser apreendida como uma força de recente periodização em termos de surgimento e difusão territorial, caracterizando-se por um amplo ecletismo teológico, metodológico e organizacional.

A despeito de pontuais incursões de protestantes holandeses e franceses no Brasil colonial, foi somente a partir do século XIX que o protestantismo se difundiu de maneira lenta e gradual nos territórios nacionais por força de *protestantes tradicionais* oriundos do exterior de movimentos *protestantes de imigração* e *de missão*, e, de maneira, mais acelerada a partir do último quartil do século XX em razão da difusão dos movimentos *protestantes pentecostais*.

Por um lado, os movimentos *protestantes tradicionais* receberam tal denominação ao olhar sociológico diacrônico recente em razão não apenas dos dogmas, mas principalmente fato da paradiplomacia eclesiástica, diferenciada pelas vertentes do protestantismo de imigração e do protestantismo de missão,

representar a raiz embrionária das primeiras redes de internacionalização primária (missionários) e secundária (templos) no final do século XIX e início do século XX.

Os *protestantes de imigração* são considerados os primeiros protestantes que chegaram de forma consistente ao Brasil no século XIX, tendo como principais redes institucionais os grupos luterano e episcopal, os quais se concentraram principalmente no sul do país, possuindo baixo adensamento populacional e expansão numérica por justamente não terem preocupação na conversão de novos fiéis já que comunidade religiosa é relativamente fechada similar ao grupo étnico daquele espaço (BRANDÃO, 2004).

Observa-se na vertente do protestantismo tradicional de imigração que as redes consolidadas mantêm as características religiosas trazidas da Europa e dos Estados Unidos da América, e, por mais que tenha ocorrido difusão pelo território nacional pelo espalhamento dos seus fiéis, não existe sistemática apelo evangelístico, razão pela qual o número de fiéis mantém-se estável desde o século XIX.

Os *protestantes de missão* são predominantemente de origem americana cuja chegada ao Brasil aconteceu na segunda metade do Século XIX, de maneira que a vinda ao país se baseava

em um projeto evangelizador, expansionista e civilizador voltado a alcançar importância na sociedade, com destaque ativo dos grupos presbiterianos, batistas e metodistas (MARTINS; CARDOSO, 2009).

Essas redes eclesiásticas se espalharam pelo território nacional e conquistaram uma importante quantidade de fiéis no país, uma vez que os protestantes de missão empregaram técnicas e conhecimentos evangelísticos replicados que haviam sido consolidados anteriormente nos Estados Unidos da América.

Por outro lado, os *movimentos protestantes pentecostais* com um alto grau diferenciado de denominações passaram a apresentar uma altíssima taxa de expansão em cidades grandes e médias, bem como, em distintos perfis de cidades presentes nas frentes pioneira da expansão agrícola do país a partir da década de 1970, juntamente, com movimentos em células de natureza pentecostal em cidades pequenas e médias a partir da década de 1990.

Embora o movimento pentecostal represente a tendência com maior expansão no protestantismo no período atual (BRASIL, 2010), a sua construção multifacetada em uma pluralidade de denominações presentes nas vertentes pentecostal clássica, neopentecostal e celular deve ser compreendida quanto à expansão

numérica de denominações e fiéis, doutrinas e formatos organizacionais a partir de quatro ondas evolutivas que possuem características próprias.

Quadro 1 – Ondas do pentecostalismo no Brasil

Ondas		*Período*	*Características das redes*	
1ª Onda	*Pentecostal*	1910-1940	Práticas comuns de fala de línguas estranhas; pregação de usos e costumes; bem como, ênfase nas camadas populares mais pobres da sociedade.	
2ª Onda		1950-1960	Ordinárias práticas religiosas de busca pela cura divina; evangelismo itinerante; assim como utilização do rádio como meio de difusão da palavra.	
3ª Onda	*Neopentecostal*	1970-1980	Teologia da prosperidade; costumes mais liberais, investimento em canais de telecomunicações; profissionalização dos pastores.	
4ª Onda	*Neopentecostal*	1980-2000	*1ª fase*	Adaptação da mensagem cristã para a estética e cultura juvenil; ênfase no evangelismo das tribos urbanas; segmentação reticular; fortalecimento do mercado gospel.
	Celular	*1990-hoje*	*2ª fase*	Realização de reuniões em grupos pequenos nas casas e praças; maior participação dos membros na liderança das redes; aumento da importância do fiel para o crescimento da denominação.

Fonte: Mariano (2008), Jungbult (2007) e Matos (2006).

A *primeira onda pentecostal* no Brasil se estruturou gradualmente entre 1910 e 1940 por influência do modelo pentecostal estadunidense com a fundação das duas maiores denominações protestantes - Igrejas Congregação Cristã do Brasil e Igreja Evangélica Assembleia de Deus - que cresceram e se

difundiram em todo o território nacional por meio do evangelismo através de uma estrutura horizontalizada e descentralizada focalizada em missionários e na fundação de templos com base em grupos (ALVES, 2012).

A *segunda onda pentecostal* se difunde nas décadas de 1950 e 1960, também, gradualmente, em razão da fragmentação das primeiras redes pentecostais nos grandes centros urbano-industriais da região sudeste do país, o que repercutiu na formação de outras duas grandes denominações concorrentes - Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Deus é Amor – as quais promoveram, tanto, uma parcial canibalização de fiéis já existentes, quanto, arregimentaram fiéis novos por meio da profissionalização do evangelismo, cultos itinerantes, uso do rádio, e, reuniões de cura divina (MATOS, 2006).

A *terceira onda pentecostal no Brasil* que se desenvolve entre os anos 1970 e 1980 traz um verdadeiro *boom* na expansão do protestantismo sob a denominação neopentecostal de fortes redes eclesiásticas que se estruturam, como a Igreja Universal do Reino Deus e Igreja Internacional da Graça, por meio da difusão da teologia da prosperidade e da instrumentalização de uma organização corporativa centralizada e verticalizada com forte capacidade financeira, patrimonial, midiática e política.

A quarta onda pentecostal engendrada nos anos 1990 e que vem até os dias atuais pode ser compreendida em relação à expansão numérica do número de fiéis em função de das tendências de *segmentação da mensagem por nichos*[1] com o surgimento de novas denominações, fortalecimento das *redes empresariais do mercado gospel*, com consequente maior publicização midiática do protestantismo a distintos públicos, e, difusão das *redes eclesiásticas do pentecostalismo celular* por meio de cultos itinerantes que obedecem a um modelo organizacional circunscrito por *células*, *grupos familiares* e *discípulos*, tal como presente no Ministério Internacional da Restauração e na Igreja da Paz.

Como repercussão destas quatro ondas de difusão do protestantismo pentecostal no país, observam-se distintos ritmos de expansão do movimento com uma contínua e crescente

[1] Várias redes religiosas estão segmentando suas mensagens na disputa pelos fiéis, razão pela qual têm surgido grupos religiosos especializados em arregimentar jogadores de futebol, celebridades, roqueiros, skatistas, empresários, e até mesmo igrejas inclusivas voltadas para os homossexuais, transexuais, travestis e transgêneros, de maneira que a segmentação da mensagem religiosa é uma tendência da expansão pentecostal no mundo. A busca por segmentos da sociedade pode acontecer pelas igrejas pentecostais tradicionais através de líderes ou pastores treinados para a conquista de pessoas desses segmentos, mas também ocorre por meio de novas denominações criadas para arregimentar certo segmento da sociedade, assim existem denominações criadas exclusivamente para roqueiros, skatistas homossexuais e outras tribos urbanas (CORTÊS, 2011).

fragmentação institucional de uma pluralidade de denominações, caracterizadas por padrões organizacionais diferenciados em redes e células, bem como doutrinas, convenções e hierarquias específicas, conduzindo assim a um processo que não apenas conquista novos fiéis, mas também canibaliza fiéis com outras Igrejas Protestantes e principalmente com a própria Igreja Católica Romana.

CAPÍTULO 2

Macro regionalização da expansão protestante no Brasil

MACRO REGIONALIZAÇÃO DA EXPANSÃO PROTESTANTE NO BRASIL

As atividades religiosas possuem relevante importância para o desenvolvimento social de qualquer país em razão da promoção não apenas a integração social das pessoas e do compartilhamento de valores, mas também, por representarem um movimento reativo em relação a determinados padrões de fluxos econômicos e políticos que se consolidam em processos de expansão e integração nacional.

A consolidação de redes infraestruturais de conexão no país ao longo do período do Estado Nacional Desenvolvimentista (1930-1980) e no período do Estado Logístico (1990-hoje) trouxe consigo uma crescente integração nacional das interações, em especial com a incorporação das regiões norte e centro-oeste nos fluxos socioeconômicos, o que acabou repercutindo na própria expansão de missionários e igrejas protestantes.

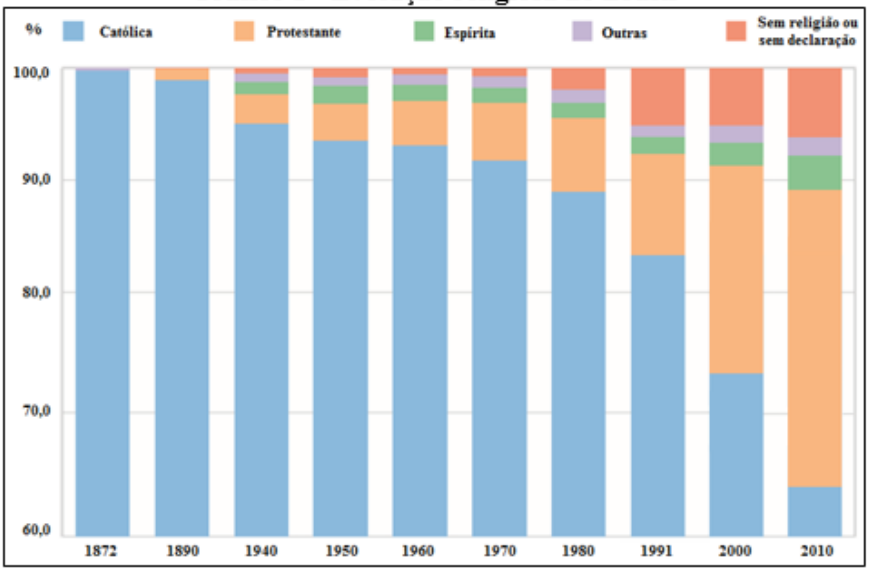
Embora o catolicismo persista sendo majoritário na população brasileira, observou-se uma contínua tendência histórica ao longo do século XX de declínio proporcional em razão da conformação de uma maior diversidade religiosa reflexiva à nova dimensão territorial urbana do país, uma vez que houve, tanto,

avanço concentrado do protestantismo pentecostal e suas derivações neopentecostal e celular, quanto, avanço marginal do ateísmo, do espiritismo e outras religiões.

Neste contexto, a evolução religiosa brasileira ao longo do século XX demonstra que existiu uma nítida tendência de redução proporcional do número de católicos em relação ao crescimento de outros grupos religiosos, principalmente em relação aos movimentos protestantes que a partir da década de 1970 passaram a acelerar o ritmo de crescimento numérico em razão das novas estratégias de renovação pentecostal nos centros urbano-industriais brasileiros e em cidades de pioneiras de expansão da fronteira agrícola.

Com a consolidação de um país urbano-industrial a partir da década de 1970, caracterizado como sendo crescentemente complexo frente à extensão territorial e ao tamanho populacional, as redes infraestruturais de conexão entre as distintas macrorregiões do país passaram a adquirir crescente relevância para explicar as dinâmicas de crescimento no país, e, por conseguinte os próprios destinos de expansão religiosa.

Gráfico 1 - Evolução religiosa no Brasil



Fonte: Elaboração própria. Baseada em dados censitários do IBGE.

Por um lado, a expansão de grandes centros urbanos dentro de um contexto de formação urbano-industrial trouxe consigo a consolidação da expansão do protestantismo em distintas capitais nacionais e cidades médias em razão do estabelecimento de crescentes redes de integração nacional que possibilitaram o adensamento populacional em escala e consigo a possibilidade do surgimento de novos valores.

Em um primeiro momento, as Igrejas protestantes tornaram-se muito rapidamente em significativas instituições de

socialização nos grandes centros urbano-industrializados brasileiros desde o período do Estado Nacional Desenvolvimentismo, em especial nas periferias das cidades da região Sudeste onde estava localizada a maioria dos migrantes, já que se transformaram em locais de atração e refúgio contra as carências da população (FARJADO, 2011).

Em um segundo momento, com a própria consolidação das redes institucionais nos anos 1980, o protestantismo deixou de ser um movimento marginal no tecido socioespacial dos grandes centros urbanos, quando passou a se direcionar para o centro das cidades, o que repercutiu na ampliação do número de fiéis por meio da atração e canibalização de nichos com a Igreja Católica.

Por outro lado, a interiorização do crescimento brasileiro em direção às regiões centro-oeste e norte a partir da segunda metade do século XX, consolidada pela expansão da fronteira de agronegócios no Brasil, trouxe consigo, não apenas uma dinâmica de integração socioeconômica, mas também, uma significativa expansão do protestantismo em cidades nascentes ou mesmo em diferentes capitais de estados construídas pela migração e a miscigenação.

Figura 1 - Evolução da fronteira agrícola e a expansão do protestantismo



Fonte: SANTOS; SENHORAS (2014).

A expansão do protestantismo para o centro-oeste e norte do país é explicada como um fenômeno reflexivo à conclusão das obras de uma rede de infraestrutura rodoviária no formato de um quadrilátero entre estas macrorregiões, já que os quatro nodais centrais - Brasília, Porto Velho, Belém e Manaus - passaram a funcionar como um campo gravitacional da expansão agrícola, dando acesso a outros nodais menores adjacentes.

O surgimento das frentes pioneiras agrícolas nas regiões centro e norte do Brasil facilitou a expansão do protestantismo à medida que em boa parte dos territórios existia um baixo adensamento populacional, e, por conseguinte uma restrita presença da Igreja Católica, razão pela qual a flexibilidade dos pastores pentecostais trouxe consigo um arrebanhamento de novos fiéis, caracterizados como uma população migrante desenraizada ou miscigenada como nativos locais (JACOB, 2004).

Com base nos vetores de expansão urbano-industrial e de expansão da fronteira agrícola no país, observou-se a consolidação dos principais impulsos de dinamização do protestantismo, respectivamente, na macrorregião sudeste do país em razão das grandes cidades urbano-industrializadas, e, nas regiões centro-oeste e norte em novas cidades e cidades médias devido ao *boom* agro mineral e extrativo, de maneira que na região sul e nordeste o protestantismo tenha registrado taxas de crescimento abaixo da média nacional.

CAPÍTULO 3

Expansão do protestantismo na Amazônia Legal

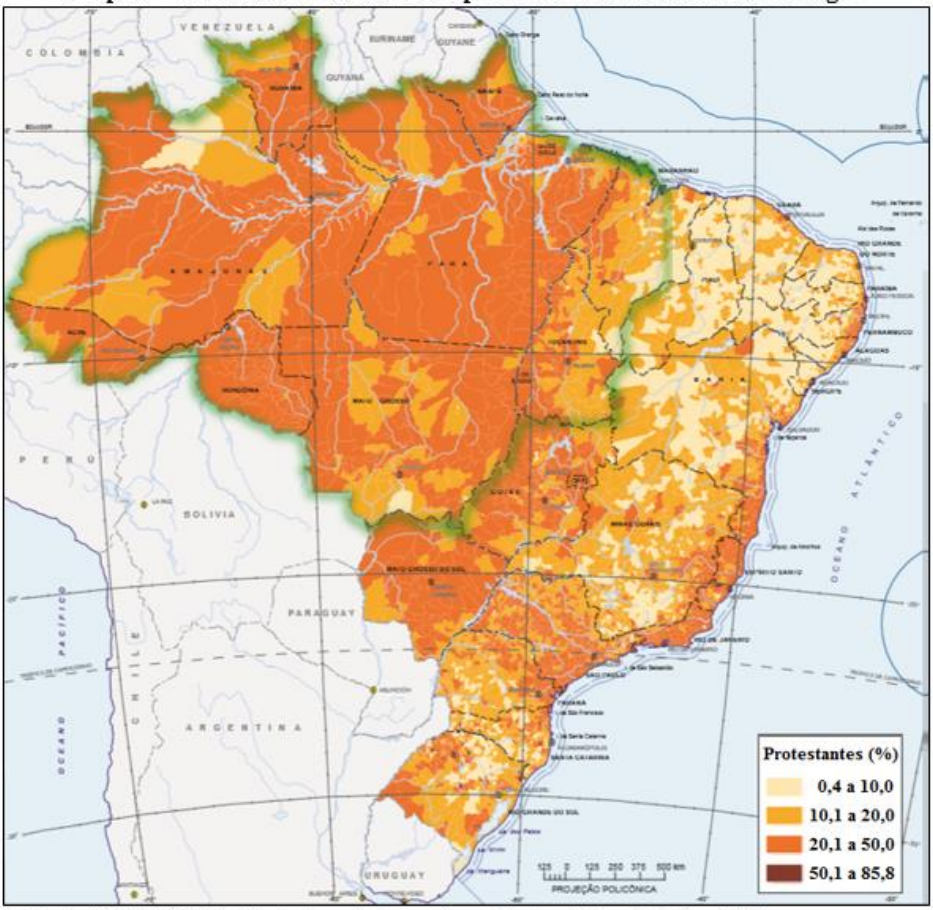
EXPANSÃO DO PROTESTANTISMO NA AMAZÔNIA LEGAL

Totalizando mais de 60% do território nacional e pouco mais de 12% da população brasileira, a Amazônia Legal caracteriza-se como uma extensa macrorregião consubstanciada por nove estados pertencentes às regiões norte, centro-oeste e nordeste - Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do estado do Maranhão.

É no contexto de complexidade física e humana da Amazônia Legal que o crescimento e o adensamento do protestantismo brasileiro possuem maior impacto, manifestando-se com um superior dinamismo no tecido social das localidades por meio de distintas ações eclesiásticas de conquista das mentes e corações de fiéis em relação à média nacional.

Quando comparada a expansão do protestantismo nos municípios brasileiros, observa-se que a macrorregião da Amazônia Legal a despeito de possuir um baixo adensamento populacional tornou-se *palco capital* de concentração protestante do país juntamente do *palco principal* de elevado adensamento populacional da região sudeste e das cidades médias e grandes.

Mapa 1 – Protestantismo nos municípios brasileiros e da Amazônia Legal



Fonte: BRASIL (2010). Adaptações próprias na Amazônia Legal. Base de dados: IBGE.

A dinâmica expansiva do protestantismo na Amazônia Legal deve ser compreendida a partir da atuação de distintos movimentos e denominações em um vasto território que se tornou

em um verdadeiro campo relacional de poder eclesiástico multirrecortado por forças que se manifestam, tanto, pela divergência de estratégias, doutrinas e formato organizacionais, quanto, pela convergência de atores chave na expansão que são o fiel, o pastor-evangelista, e, o missionário.

A despeito da definição da Amazônia Legal como *palco capital* do protestantismo nacional levar em consideração a essência concentradora do protestantismo no território nacional, observa-se que não existe uma única expansão do protestantismo neste complexo campo de poder, pois não existe uma única Amazônia e tampouco um único protestantismo, mas antes, existem várias Amazônias com especificidades próprias que são exploradas distintamente por diferentes denominações protestantes.

Neste campo de poder amazônico, permeado por bivalentes tendências contraditórias de diálogo e de rivalidade entre as lideranças religiosas e missionárias, os movimentos protestantes pentecostais de distintas denominações adquiriram destaque em função da ampla capilaridade estruturada pelas redes evangélicas em razão de dois fatores distintos que conferem:

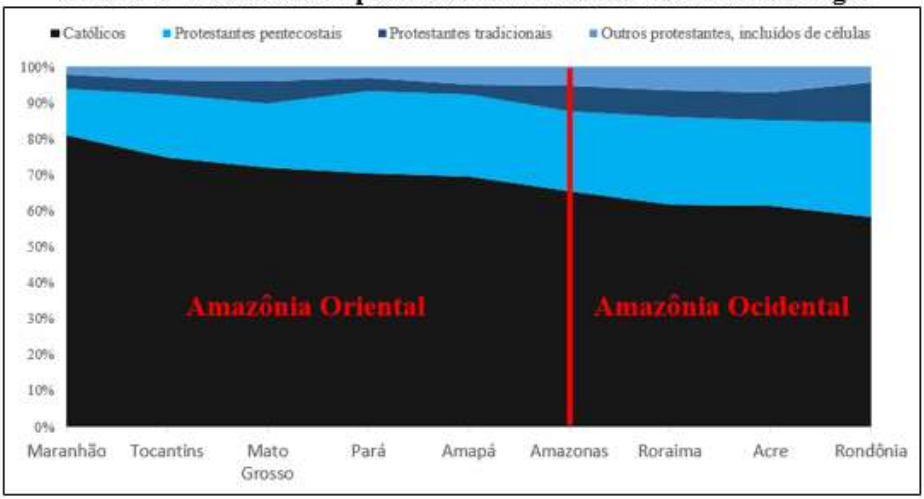
1. Alto grau de adaptação e flexibilidade na mobilidade junto com os fluxos de frentes pioneiras de colonização, ocupação ou produção em localidades predominantemente rurais;
2. Alto grau de organização e distintas trilhas de comunicação com fiéis nas localidades predominantemente urbanas onde a diferenciação e a estratificação social tornam-se evidentes.

Uma primeira imersão na configuração do campo de poder consolidado pelo protestantismo na Amazônia Legal pode ser feita por meio da identificação de três padrões de rugosidades que refletem a concentração protestante na população total dos estados e se manifestam espacialmente segundo padrões distintos na Amazônia Ocidental e na Amazônia Oriental.

Na *Amazônia Ocidental Protestante*, os estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima apresentam os indicadores mais positivos e fortemente concentradores da difusão do protestantismo, com um percentual acima de 30% da população total e com destaque na difusão de redes missionárias e templos em comunidades indígenas, dado o elevado número de Terras Indígenas nestes estados.

Na *Amazônia Oriental Protestante*, os estados Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins e Mato Grosso apresentam indicadores cindidos entre o polo de baixa concentração protestante no estado nordestino do Maranhão, com consolidada tradição católica e média concentração, e o polo de alta concentração protestante dos estados do Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins e Mato Grosso com um percentual entre 20% e 30% da população total.

Gráfico 1 - Percentual de protestantes nos estados da Amazônia Legal



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: IBGE (BRASIL, 2010).

Uma segunda visualização do campo de poder do protestantismo na Amazônia Legal reside justamente na

identificação e compreensão das estratégias de promoção de difusão do protestantismo, bem como dos mais destacados modelos eclesiásticos existentes dentro da crescente pulverização de novas denominações de natureza neopentecostal que germinam nos territórios amazônicos.

De um lado, o pentecostalismo tradicional manifesta-se como uma rede com altíssima difusão territorial na Amazônia Legal *lato sensu*, razão pela qual se torna pertinente citar o exemplo da Igreja Assembleia de Deus que nasceu no estado do Pará e se tornou na denominação com maior número de fiéis e mais ampla presença espacial nos municípios e em todos os estados amazônicos, inclusive nas comunidades e terras indígenas, devido à alta capilaridade missionária.

Quanto às estratégias destacadas implementadas para expansão do pentecostalismo na Amazônia Legal estão a conversão e o ativismo social das Igrejas por meio da propagação de Organizações Não Governamentais (ONGs) e de projetos sociais religiosos justamente em uma macrorregião claramente marcada por fortes dinâmicas migratórias e carências estruturais.

Quanto às características do movimento responsáveis pela expansão pentecostal na Amazônia Legal observa-se a semelhança com religiosidade popular brasileira e a oferta de cultos e

experiências mágicas, espirituais e transcendentais; a obsessão pela presença dos dons espirituais como falar em línguas, a cura divina; as profecias; a teologia da prosperidade e a ênfase na pregação sobre costumes (MENESES, 2011).

Quanto ao modelo organizacional que propiciou a expansão pentecostal nos territórios amazônicos estão presentes a concentração da liderança eclesiástica e das finanças; formação rápida de novos pastores; grande arrecadação de recursos; forte investimento em evangelismo eletrônico; acelerado ritmo de abertura de novas congregações e campos missionários; semelhança com religiosidade popular brasileira e a oferta de cultos e experiências espirituais e transcendentais[2] (MARIANO, 2008).

De outro lado, a partir do final dos anos 1990, por influência da experiência colombiana criada pelo Pastor César Castelhanos, o modelo neopentecostal de *igrejas em células ou pequenos grupos* surge por meio dos estados do norte da Amazônia Legal e acaba se difundindo em todo o território nacional,

[2] As igrejas protestantes pentecostais oferecem aos seus fiéis o *elemento mágico* que são as práticas espirituais, sobrenaturais e transcendentais menos recorrentes na igreja católica e em outras igrejas protestantes, nesse conjunto de ações destacam-se: expulsão de demônios; cultos de buscas por milagres; oração pela cura de divina: crença na prosperidade financeira e as manifestações dos dons do Espírito Santo.

principalmente, em função do sucesso das redes eclesiásticas consolidadas pelo Ministério Internacional da Restauração e ela Igreja da Paz.

Conforme Xavier (2008), esse modelo eclesiástico se tornou um dos maiores movimentos protestantes na Amazônia Legal, pois as *igrejas em células* possuem uma estrutura eclesiástica altamente flexível, com descentralização institucional, cuja lógica de expansão é difundida pelo trabalho dos membros mais novos ou leigos, tal como em um modelo piramidal de corrente que vai ampliando suas bases e pontos de multiplicação.

Como as igrejas em células se expandem pelas casas e praças, a importância dos templos, da figura do pastor e dos cultos convencionais é reduzida, baseando-se em sua expansão nos princípios do marketing de rede de multinível, um sistema de contato direto, onde acontece a relação entre ofertantes e demandantes da doutrina sem o estabelecimento de um ponto fixo de reunião, no qual a difusão da palavra acontece pela rede de contatos e da indicação de novos fiéis pelos antigos (SILVA; SOUZA, 2010).

As redes pentecostais em células representam um formato eclesiástico criado de maneira reflexiva e contrária à tendência do neopentecostalismo centralizado e hierarquizado do modelo

organizacional bem sucedido difundido por igrejas como a Universal do Reino de Deus, por justamente fundamentar sua natureza em um viés missionário, no qual os fiéis são os maiores responsáveis pelo crescimento institucional, sendo o esforço da rede fundamentado para aumentar o número de células e consequentemente o número de fiéis.

Os padrões explicativos para o crescimento do protestantismo na Amazônia Legal demonstram que difusão de redes pentecostais é oriunda de processos inovadores de gestão e técnicas modernas de proselitismo já consolidados em território nacional, bem como de estratégias flexíveis e adaptadas aos dinâmicos contextos amazônicos de abertura de territórios, surgimento de novos municípios e forte migração, caracterizados por forte miscigenação e faixas etárias cada vez mais jovens de pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento do movimento protestante no Brasil ao longo do século XX caracteriza-se como um fenômeno processual de natureza axiológica de significativa relevância em função do transbordamento de vários impactos nas dimensões culturais, políticas, econômicas e sociais do país, motivando, assim, a estruturação do presente estudo com o objetivo de compreender e caracterizar as práticas expansionistas do movimento protestante em território nacional, com destaque à macrorregião da Amazônia Legal.

Fundamentado na produção de categorias conceituais, periodizações e espacializações referentes à expansão do protestantismo brasileiro, o presente livro demonstrou que o século XX tornou-se um momento ímpar para transformação do movimento em um fenômeno de massa com crescente capilaridade e adensamento ideológico-material.

Nesse processo de expansão do protestantismo no Brasil, a Amazônia Legal adquiriu crescente relevância como palco capital de um campo de poder permeado por forças eclesiásticas que ora divergem e ora convergem na sua difusão territorial, tornando-se não apenas lócus de redes protestantes exógenas, mas também

plataforma dinâmica de difusão de influência nacional e internacional.

Comprovou-se que o crescimento pentecostal na Amazônia Legal causa impactos no Brasil em termos de difusão, tanto, de novas tendências religiosas e organizacionais do protestantismo no formato celular, quanto, na criação crescente de um conjunto de organizações que detêm recursos, patrimônio e membresia suficientes para intervirem no processo político brasileiro, razão pela qual tem sido o principal reduto de origem na expansão da bancada evangélica no Congresso Nacional.

Com base nestas discussões, observa-se que o protestantismo apresenta crescente relevância fenomenológica e científica no Brasil, razão pela qual se faz necessário pensar o presente livro como o marco inicial de uma agenda de pesquisa até então inexistente sobre a difusão protestante na Amazônia Legal, subsidiando marcos teóricos e metodológicos de contribuição para outros pesquisadores.

A partir dos debates ora apresentados, aponta-se uma janela de oportunidades para eventuais futuras outras pesquisas que podem, tanto, avançar em termos metodológicos por meio de estudos de caso ou pesquisas etnográficas na Amazônia Legal a fim de melhor apreensão empírica da dinâmica protestante, quanto,

em termos teóricos, por meio de linhas de pesquisa que venham analisar a capacidade transfronteiriça redes eclesiásticas intranacionais e internacionais originadas nos territórios amazônicos

Conclui-se que a expansão do protestantismo no Brasil é um fenômeno processual latente que tem se estruturado pela capacidade de renovação por meio de distintas ondas de difusão material e ideológica sobrepostas entre si e que repercutiram em uma crescente aceleração em razão das transformações da sociedade nacional e das próprias tecnologias de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. "A fragmentação do campo pentecostal e o papel das instituições religiosas". In: **Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

CORTÊS, M. "A Configuração Flexível da Expansão Neopentecostal na Sociedade Brasileira Contemporânea". **Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**. Salvador: UFB, 2011.

FAJARDO, M. P. "Pentecostalismo, urbanização e periferia: perspectivas teóricas". **Paralellus – Revista de Estudos de Religião**, vol. 2, n. 4, 2011.

JACOB, C. R. "A diversificação religiosa". **Revista Estudos Avançados**, vol. 18, n. 52, 2004.

JUNGBLUT, A. L. "A salvação pelo Rock: sobre a 'cena underground' dos jovens evangélicos no Brasil". **Revista Religião & Sociedade**, vol. 27, n. 2, 2007.

MARIANO, R. "Crescimento pentecostal no Brasil: fatores

internos". **Revista de Estudos da Religião**, vol. 4, dezembro, 2008.

MARTINS, L. C.; CARDOSO, L. S. "A dimensão civilizatória da presença dos americanos no Brasil: Tecnologia, Educação e Religião". **Revista Cesumarn**, vol. 14, n. 2, 2009.

MATOS, A. "O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário". **Revista Fides Reformata**, vol. 11, n. 2, 2006.

MENESES, J. S. "Protestantismo, Protestantismos ou Protestantismo à brasileira?". **Revista NURES**, n. 18, 2011.

SANTOS, S. S.; SENHORAS, E. M. "Cooperativas de transporte de passageiros intermunicipais em Roraima". Cadernos Gestão Social, vol. 5, n. 2, 2014.

SILVA, D; SOUZA, M. "Teologia da Prosperidade, mercantilização do Sagrado: Um estudo sobre a igreja celular no modelo dos doze em feira de Santana". **Revista Sitientibus**, n. 43, julho, 2010.

XAVIER, É. "O crescimento da Igreja através dos séculos: análise da história e dos aspectos positivos e negativos". **Kerygma**,

SOBRE OS AUTORES

SOBRE OS AUTORES



Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e post-doc em Ciências Jurídicas. É professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) no Departamento de Relações Internacionais (DRI) e nos Programas de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF) e Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA). Membro da Igreja Católica Romana. Email para contato: eloisenhoras@gmail.com.

SOBRE OS AUTORES



Alexandre Felipe Pinho dos Santos é bacharel em Relações Internacionais e mestre em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Foi professor substituto na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Atualmente é professor em instituições de ensino de ensino superior em Boa Vista, Roraima. Membro da Igreja do Evangelho Quadrangular. Email para contato: buffon_felipe@hotmail.com.

SOBRE OS AUTORES



Ariane Raquel Almeida de Souza Cruz é bacharel em Direito e especialista em Direito Eleitoral. Atua como auxiliar de pesquisa na área Jurídica e consultora. Foi professora instrutora de cursos da área de gestão em instituições roraimenses pertencentes ao Sistema S, como SENAI, SENAC e SEBRAE. Membro da Igreja Assembleia de Deus. Email para contato: raquelkf@gmail.com.

COLEÇÃO

Comunicação & Políticas Públicas

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), está à frente do selo coleção "Comunicação & Políticas Públicas" e recebe propostas de livros a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período.

O texto deverá ter uma extensão de no mínimo de 40 laudas e no máximo 90 laudas configuradas obrigatoriamente em espaçamento 1,5, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas em arquivos separados, de maneira que ao longo do texto do livro sejam apenas indicados os espaços onde serão inseridas. As imagens deverão ser nomeadas e numeradas conforme os espaços indicados no texto.

A submissão do livro deverá ser realizada por meio do envio online de arquivo documento (.doc) em Word for Windows 6.0 ou versão mais recente. O autor ou autores devem encaminhar para o e-mail nupsbooks@gmail.com três arquivos: a) formulário

de identificação do autor e da obra, b) livro com sumário no formato Word for Windows 6.0 ou versão mais recente, e, c) via escaneada de carta de autorização assinada pelo (s) autor (es) atestando que cede(m) seus direitos autorais da obra para a editora da Universidade Federal de Roraima.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Coleção "Comunicação & Políticas Públicas"

Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS)

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Campus Paricarana

Bloco 1. Sala 179. Av. Cap. Ene Garcez, n. 2413.

Bairro Aeroporto. Boa Vista, RR.

☎ + 55 (95) 981235533 / ✉ nupsbooks@gmail.com

www.livroeletronico.net